

CONVOLVULACEAE DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ ACERVADA NOS HERBÁRIOS HNUP E HUEM

Carine Ulian Moya (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Mariza Barion Romagnolo (Coorientadora), Kazue Kawakita (Orientador), e-mail: carineulian@gmail.com, mbromagnolo@uem.br, kazue@nupelia.uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas/Maringá, PR.

Área: Ciências Biológicas e subárea: Botânica

Palavras-chave: Convolvuláceas, planície alagável, vegetação ripária

Resumo:

Convolvulaceae Juss. está incluída na ordem Solanales, juntamente com Solanaceae, Hydroleaceae, Montiniaceae e Sphenocleaceae. Esta família reúne cerca de 1900 espécies, amplamente distribuídas nas regiões tropicais e temperadas. Neste contexto, teve-se por objetivo realizar uma análise da distribuição espacial da família Convolvulaceae no trecho da planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP), estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, Brasil, a aproximadamente 22°38'-22°57'S e 53°05' O. O material de estudo foi proveniente de coletas realizadas nos meses de maio e novembro de 2018, além de materiais coletados na PIAP e acervadas nos herbários HNUP (Herbário do Nupélia) e HUEM (Herbário da Universidade Estadual de Maringá). Para esta planície foram registrados 11 gêneros e 28 espécies. Destaca-se o gênero *Ipomoea* (10 spp.) com maior riqueza em relação ao número de espécies. *Iseia luxurians* (Moric.) O'Donnell se destacou como a espécie mais frequente (60%) e com maior número de locais de amostragem. O rio Baía, com 19 espécies, das 28 spp. da PIAP, é o local com maior representatividade com relação a este quesito. Estes dados permitem um melhor entendimento de como as espécies estão presentes na PIAP, para ser usado como base em futuros trabalhos e para o levantamento de dados sobre sua conservação. Além de permitir uma ampliação do conhecimento sobre a flora dos estados Mato Grosso do Sul e Paraná.

Introdução

Convolvulaceae Juss. está incluída na ordem Solanales, juntamente com Solanaceae, Hydroleaceae, Montiniaceae e Sphenocleaceae (APG IV, 2016). A família reúne 59 gêneros e cerca de 1900 espécies (SIMÕES & STAPLES, 2017), sendo as espécies amplamente distribuídas nas regiões tropicais e temperadas (STAPLES, 2012). De acordo com a Flora do Brasil 2020 em construção (2019) a família está representada por 24 gêneros e 430 espécies, distribuindo-se por todos os biomas e estados brasileiros. Como apontam os dados da Flora, para o estado Mato Grosso do Sul, encontram-se registradas 113 espécies e para o estado Paraná, 91 espécies. Segundo Staples (2012), muitas espécies de Convolvulaceae

estão presentes na maioria das culturas, sendo amplamente utilizadas na alimentação, medicina e ornamentação. Neste contexto, este projeto teve como objetivo analisar a distribuição espacial desta família na Planície de Inundação do alto rio Paraná (PIAP) e levantar dados para sua conservação, além de fornecer subsídios para o reconhecimento das espécies e ampliar o conhecimento sobre a flora brasileira.

Materiais e métodos

Área de estudo

O estudo foi realizado na planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP) que compreende as áreas ripárias, afluentes e ilhas. Esta planície localiza-se entre os estados de Mato Grosso do Sul e Paraná, Brasil, a aproximadamente 22°38'-22°57'S e 53°05'- 53 ° 36'O. A vegetação da região está inserida no bioma Mata Atlântica, com remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual.

Procedimentos de campo e laboratório

Para a coleta do material botânico foram realizadas expedições nos meses de maio e novembro de 2018, vinculadas ao projeto PELD/CNPq-sítio 6. As coletas abrangeram diversos ambientes, sendo necessária utilização de embarcações para coletas ao longo dos cursos d'água e caminhadas em áreas secas. O material coletado foi herborizado de acordo com as técnicas usuais adotada pelo laboratório de vegetação ripária e incluído no Herbário do Nupélia/UEM (HNUP). Os materiais coletados anteriormente na área de estudo e que fazem parte do acervo dos herbários HNUP e HUEM (Herbário da Universidade Estadual de Maringá), também foram inclusos nesta análise. Foi realizada revisão na literatura para um conhecimento prévio da família a ser trabalhado e a identificação dos materiais se deu por meio de comparações com os materiais já identificados, consultas a coleções virtuais, literatura especializada e além de contar com confirmações da especialista Dra. Rosângela Simão Bianchini, do Instituto de Botânica de São Paulo.

Resultados e Discussão

Para a PIAP foram registrados 11 gêneros e 28 espécies de Convolvulaceae, sendo que 4 foram identificados até gênero e uma espécie até nível de família. Os gêneros de maior riqueza quanto ao número de espécies foram (1) *Ipomoea* (*Ipomoea* sp.; *I. alba* L.; *I. batatoides* Choisy; *I. bonariensis* Hook.; *I. cairica* (L.) Sweet; *I. fimbriosepala* Choisy;

I. grandifolia (Dammer) O'Donell; *I. indivisa* (Vell.) Hallier f.; *I. rubens* Choisy; *I. subrevoluta* Choisy), (2) *Jacquemontia* (*Jacquemontia* sp.; *Jacquemontia blanchetii* Moric.; *Jacquemontia sphaerostigma* (Cav.) Rusby; *Jacquemontia tamnifolia* (L.) Griseb.), (3) *Aniseia* (*Aniseia cernua* Moric.; *Aniseia martinicensis* (Jacq.) Choisy), (4) *Cuscuta* (*Cuscuta* sp.; *Cuscuta racemosa* Mart.), (5) *Distimake* (*Distimake dissectus* (Jacq.) A.R. Simões & Staples; *Distimake macrocalyx* (Ruiz & Pav.) A.R. Simões & Staples) e (6) *Evolvulus* (*E. nummularius* (L.) L.; *E. sericeus* Sw.), (7)

Bonamia agrostopolis (Vell.) Hallier f., (8) *Camonea umbellata* (L.) A.R. Simões & Staples; (9) *Dichondra sericea* Sw., (10) *Iseia luxurians* (Moric.) O'Donnell e (11) *Turbina corymbosa* (L.) Raf.

A família encontra-se amplamente distribuída nos locais amostrados, sendo as espécies com maior número de locais de amostragens: *Iseia luxurians* (nove), *Ipomoea rubens* e *Camonea umbellata* (seis cada), *Ipomoea alba* e *Ipomoea cairica* (cinco cada), *Ipomoea subrevoluta* (quatro), *Ipomoea fimbriosepala* (três), *Aniseia cernua*, *Distimake dissectus* e *Jacquemontia tamnifolia* (duas cada) e as demais espécies com apenas um local de amostragem.

Dentre estes locais, o rio Baía conta com 19 espécies, sendo o mais representativo quanto a sua riqueza, seguido do rio Paraná central ilhas (9 spp.), rio Ivinhema (8 spp.), Rio Paraná margem esquerda (sete spp.), Córrego Caracu e Canal Ipoitã (cinco spp.), Rio Paraná -Barras arenosas (quatro spp.), Canal do rio Baía e rio Paraná margem direita (três spp.), Canal Curutuba e Rio Guiraí (duas spp.) e, os demais cinco locais foi amostrado apenas uma espécie.

Conforme os dados obtidos de frequência absoluta (FA), *Iseia luxurians* destacou-se como a espécie mais frequente (60%), tendo sido registrada em nove das 15 localidades amostradas. A segunda espécie de maior frequência é a *Camonea umbellata* e *Ipomoea rubens* (40%), sendo registrada em seis locais, em seguida *Ipomoea alba* e *Ipomoea cairica* (33%), com cinco locais de amostragem.

A planície conta com o total de 204 espécimes registrados até o momento, dentre os gêneros de maior representatividade está *Ipomoea* (98), conseguinte de *Iseia* (42), *Aniseia* (17), *Camonea* (14) *Distimake* (12), *Jacquemontia* (8), *Evolvulus* (cinco), *Cuscuta* (três), *Turbina* (2) e *Dichondra* (1).

De acordo com os dados da Flora do Brasil, a ocorrência de *Ipomoea batatoides* e *I. fimbriosepala* consta apenas para o Mato Grosso do Sul, no entanto há exemplares coletados para o estado do Paraná. Ainda de acordo com os dados da Flora (CNCFlora, 2019) as espécies *I. fimbriosepala* e *Iseia luxurians* encontram-se na categoria de ameaça pouco preocupante e, *Ipomoea subrevoluta* encontra-se na categoria vulnerável. As demais espécies ainda não possuem dados suficientes ou não está validado quanto a ameaça.

Conclusões

O trabalho de distribuição espacial desempenha um papel fundamental para a compreensão de como as espécies se encontram na área estudo. Este, como sendo o primeiro desenvolvido com a família Convolvulaceae na planície de inundação do alto rio Paraná, é de suma importância para ser usado como base em futuros trabalhos taxonômicos e ecológicos. Por meio desta distribuição permitiu-se uma ampliação do conhecimento sobre a flora dos estados Mato Grosso do Sul e Paraná.

Agradecimentos

Os autores agradecem a especialista Dra. Rosangela Simão Bianchini pela colaboração na determinação das espécies, aos integrantes do Laboratório de Vegetação Ripária/Nupéia/UEM, pelas sugestões e auxílio e ao Nupéia/UEM, pelo apoio logístico. A primeira autora agradece ao PIBIC/CNPq- FA-UEM pela bolsa

concedida, e também à orientadora, coorientadora, pelos ensinamentos e por todo auxílio ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

CHASE, Mark W. et al. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

CNCFlora Convolvulaceae. *In*: Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2. **Centro Nacional de Conservação da Flora**. [Rio de Janeiro, RJ]: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/listavermelha/CONVOLVULACEAE>. Acesso em: 21 jul. 2019.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2019.

SIMÕES, A. R.; STAPLES, G. Dissolution of Convolvulaceae tribe Merremieae and a new classification of the constituent genera. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 183, n. 4, p. 561-586, 2017.

STAPLES, G. The Convolvulaceae. Convolvulaceae - the Morning glories and bindweeds. *In*: **Convolvulaceae Unlimited** [Site]. 2010. Disponível em: convulvulaceae.myspecies.info/. Acesso em: 18 jan. 2019.